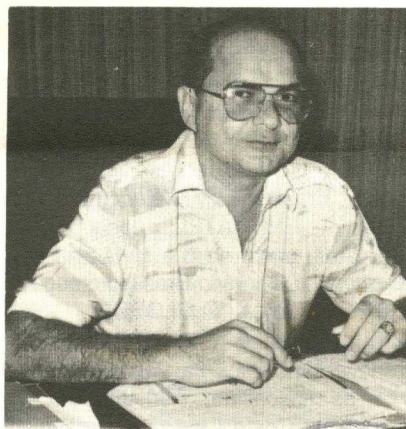
FIEAM
noticias
INFORMATIVO MENSAL Nº 05
outubro de 1991

"Garcia quer uma Federação forte e atuante"

"Queremos uma Federação forte e atuante, que possa desempenhar importante papel no acompanhamento de todo o processo de adaptação da ZFM ao novo modelo economico e atencipando açoes para enfrentar os desafios exigidos pelas dificuldades do atual momento brasileiro". Com esta declaração o Presidente da FIEAM e Vice-Governador do Amazonas, Francisco Garcia, abriu a Solenidade em que foram empossados os 30 novos Diretores Adjuntos da Federação, que passarão, à partir de agora, a atuar em áreas específicas, apresentando trabalhos técnicos específicos de comercio exterior, política econômica, desenvolvimento industrial, atração de novos investimentos para ZFM e mesmo na modernização dos sistemas de transporte da região.

Francisco Garcia disse, na ocasião, que agora pretende dotar a Federação de uma estrutura capaz de enfrentar o atual processo de desenvolvimento, pois a política brasileira de abertura as importançöes trouxe reflexos para a ZFM o que passou a exigir um esforço maior de adaptação para as empresas que aqui se instalaram. Para ele, o trabalho e o apoio dos empresários são marcos significativos e essenciais no momento em que o Governo e a toda sociedade brasileira buscam slucões para manter a estabilidade econômica; lutam pela queda das taxas de desemprego; e do problema da inflação e, principalmente, buscam caminhos que sinalizem a volta da recuperação das empresas ao processo produtivo normal.

"A partir de agora – disse Francisco Garcia – estaremos reunidos todas as quintas-feiras, na Sede da FIEAM, para junto com os empresários discutirmos as melhores soluções que venham contribuir para o aprimoramento do segmento industrial e, também, apresentar trabalhos e pesquisas que venham qualificar o nivel de representaçao da Entidade no cenário nacional".

Garcia: A FIEAM enfrentará o desafio da modernidade

O ATO DE POSSE

A Solenidade de posse dos novos membros das coordenadorias ocorreu na Sede da FIEAM, em ato que contou com a presença de toda a Diretoria, entre os quais, o 1º Vice-Presidente, Dahilton Cabral; o 2º Vice-Presidente, Mário Moraes; Athaydes Felix e Moises Israel, Diretores; além do 1º Secretario, Murilo Rayol. Participaram, tambem, o Superintendente da Federação, Jöao Teixeira Filho e o Sub-Secretario de Economia, José Fernando Pereira da Silva.

Mario Moraes fez uma saudação em nome da Diretoria, dizendo que a FIEAM estava inaugurando novos tempos, já que a Casa passaria a contar com o talento e a inteligência dos empresários que passarão a ter uma maior participação na formulação de políticas e de planos ligados ao desenvolvimento industrial do Estado. Ele lembrou as dificuldades por que passa a Zona Franca de Manaus depois que o Governo abriu o País às importações, quebrando barreiras alfandegárias e dificultando o pleno desenvolvimento das empresas da ZFM, notadamente nas áreas de informática, eletrônica e relojoeira, o que provocou desemprego sem precendentes em nossa cidade. "O mais duro desafio que este País vai enfrentar é a geração de empregos para mais de 20 milhões de jovens brasileiros até o ano 2.000". Declarou Mário Moraes.

Ao fazer uso da palavra, o empresário Flávio Dutra, Diretor da Coordenadoria de Assuntos Legislativos, disse que o setor industrial do Amazons e em especial a Zona Franca de Manaus atravessam um de seus momentos mais delicados e criticos, já registrado nos últimos anos. Ele acrescentou, no entanto, que os momentos de crise geram uma oportunidade ímpar para o exercício da criatividade e da competência, qualidades que estao presentes nos membros do grupo de empresários que geram uma parcela significativa do PIB de nosso estado, através dos empreendimentos que dirigem.

Câmara da Indústria apresenta proposta para fortalecer a ZFM

Políticos, empresários e técnicos do Governo Estadual e Federal estiveram, durante uma semana, reunidos para discutir ações que venham contribuir para a superação da atual crise por que passa o País, cujos reflexos tem atingido de maneira danosa a Zona Franca de Manaus.

O palco do Encontro foi a Assembléia Legislativa do Estado do Amazonas que, de comum acordo com a Câmara Municipal de Manaus, promoveu, no período de 3 a 10 de outubro, um Forum de Debates com membros das Câmaras da

Continua na Pág. 9

AS NOVAS COORDENADORIAS

As coordenadorias estão executando trabalhos de natureza técnica com o objetivo não só de manter um moderno e eficiente banco de dados, mas também para utilizá-los em uma analise mais apurada, objetivando apresentar soluções concretas que venham ter aplicação no dia-a-dia da comunidade empresarial local e balizar a Federação para que possa propor mudanças na condução do processo quando a realidade assim o exigir.

Quando em pleno funcionamento, as coordenadorias estarão aptas a oferecer um banco de dados com as mais variadas informações, entre outras, sobre os seguintes assuntos: produção industrial da ZFM; nível de emprego, contribuição tributária da ZFM ao Estado, município e União; oportunidades de investimentos na ZFM; identificação de mercados e assessorias para chefar negócios no exterior.

As coordenadorias terão como Diretor-Executivo o economista Ruy Lins, Consultor da Diretoria da FIEAM. As 30 Coordenadorias farão parte da nova estrutura da FIEAM que, agora, passará a contar com as seguintes áreas técnicas: Comércio Exterior (Moisés Sabbá, Andrés Casas e Frank Benzecry); Promoção a Investimentos (Décio Fuschi, Roberto Rosende Campos e Moacyr Bittencourt); Desenvolvimento Industrial (Roberto Barreto, Hiram Pereira e Cláudio Silva); Recursos Humanos (Vasco do Amaral, George Hennel e Carlos Monteiro); Transportes (Alcyr Cavalcante, Neder de Souza e Carlos Silva); Politica Economica (Frederico Andrade, Welson Júnior e Antonio José Anello); Assuntos Legislativos (Flavio Dutra, Manoel Adolfo Netto, Gabriel Comprido); Dados Estatísticos (Laerte Chixaro, Hugo Koot e Walter Sipelli; Ação Social (Michel Terlon, Eduardo Csasznik e Cláudio Cestaro; Comunicação Social (Guilherme Aluízio Silva, Marcílio Junqueira e Erasmo Alfaia).

Operário Amazonas-91 é técnico da Embratel

Com o Auditório Gilberto Mendes Azevedo completamente lotado por empresarios, trabalhadores e autoridades foi realizada a Solenidade de escolha do "OPERÁRIO AMAZONAS-1991", cabendo o título ao representante da Empresa Brasileira de Telecomunicações S/A – EMBRATEL, Joaquim José Sant'Ana, encerrando à nível estadual, a Campanha Operário Brasil, promoção do SESI e do Jornal "O GLOBO".

No ano de 1991 concorreram dezenove candidatos da Capital e a operários de Itacoatiara, indústria Ana Raimunda da Costa Oliveira, representante da TELAMAZON.

A Solenidade foi presidida pelo Presidente da FIEAM e Diretor Regional do SESI, Francisco Garcia, que deu destaque, em seu pronunciamento, ao valor da mão-de-obra local e ressaltou a importância da promoção que visa destacar e homenagear o operário brasileiro, resgatando os seus valores profissionais, através do movimento pioneiro de defesa e promoção da imagem do trabalhador da indústria nacional.

O Operário Amazonas-91 é goiano, 42, pai de dois filhos. Reside no Amazonas há 20 anos. Foi admitido na EMBRATEL em 1971 na função de auxiliar técnico em telecomunicações e, a partir daí obteve nove promoções já na função de técnico em telecomunicações, após 20 anos de atividades profissionais.

Este mes, o operário padrão viaja para ao Rio de Janeiro e Brasília para participar, com os demais candidatos estaduais, da programação de visitas à Capital da República que inclui uma audiência com o Presidente Fernando Collor. No Rio participa da eleição do Operário Brasil-1991.

A escolha do Operario Amazonas foi feita por uma Comissão Julgadora formada pelo Delegado Regional do Trabalho; Secretaria de Estado de Trabalho e Bem Estar Social; Representante do Jornal "O GLOBO", através da TV Amazons; Representante do SENAI e Repesentante do SESI. A Comissão examina todos os currículos dos candidatos levando em consideração dois aspectos: a vida comunitária e, principalmente, a vida funcional de cada participante.

Para a Diretoria Regional do SESI "esta promoçao feita em conjunto com "O GLOBO", reflete o interesse do SESI de aproximar e harmonizar as relações capital e trabalho, através de um evento de congraçamento que reúne empresários e trabalhadores de todo o País. A promoção destaca o valor da mão-de-obra brasileira e sobretudo o reconhecimento ao zelo, decência e dignidade do trabalhador no desempenho de suas funções".

O referido concurso vem sendo realizado há 26 anos no Estado e o Amazonas já conquistou o título nacional através da representante da PHILIPS DA AMAZONIA, Cosma Andrade Lima, que foi agraciada, em 1985, com o título de Operária Brasil, sendo até o momento a única mulher a conquistar esta honraria.

EXPEDIENTE

• **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL** • **DIRETOR:** Guilherme Aluizio Oliveira e Silva • **MEMBROS:** Marcílio Reis de Avelar Junqueira, Erasmo Lino Alfaia • **ASSISTENTE:** Leonora Moraes Dolzanes

• **INFORMATIVO "FIEAM NOTÍCIAS"** • **REDATORES/FIEAM:** Leonora Dalzanes. - Registro Profissional nº 345 - Mário Adolfo. Registro Profissional nº 375 Roberto Leite. • **REDATORES/SESI:** Vera Cordeiro. - Registro Profissional nº 297. • **REDATORES/SENAI:** Iolanda Braga • **FIEAM NOTÍCIAS** é uma publicação editada pela Coordenadoria de Comunicação Social da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas e composto e Impresso pela Gráfica da Imprensa Oficial. **FIEAM.** Endereço: Avenida Joaquim Nabuco, 1919 - Telefones: 622-3726/622-1521 Ramais 216, e 276 - Telex: 922114 - Fax: 092 232-9949 - CEP: 69.003 Manaus-Amazonas-Brasil.

Fieam apresenta proposta para a modernização dos Transportes

Coletar subsídios para a formulação de propostas visando a modernização do sistema de transporte que servem a Zona Franca de Manaus e as demais localidades da Amazônia Ocidental além de criar condições para uma maior integração dessas unidades da Federação com os mercados do atlântico norte e do Pacífico, foram os temas debatidos durante recente reunião realizada em Brasília e que contou com a participação da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas. A informação foi prestada pelo Presidente da FIEAM, Francisco Garcia que acredita que os resultados do Encontro são de vital importância para a ZFM, já que objetivam não só a formulação de uma nova política industrial e de comércio exterior, mas também porque possibilitam a criação de soluções permanentes para a região, gerando alternativas para um desenvolvimento equilibrado.

A FIEAM foi representada, em Brasília, pelo Diretor Laerte Chixaro; pelo Presidente do Sindicato das Empresas de Navegação do Estado do Amazonas, Alcyr Hagge Cavalcante e pelo Secretário Executivo da Federação das Associações dos Exportadores da Zona Franca de Manaus, Moacyr Bittencourt.

A reunião, que foi aberta pelo Diretor do Departamento da Indústria e do Comércio do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, Luiz Paulo Veloso Lucas, contou com a participação dos Drs. José Fernando da Silva e Raimar Aguiar, representantes do Governo do Amazonas; Manuel Rodrigues, representate da SUFRAMA; representantes do Acre, Rondônia e Roraima e, por parte do Governo Federal, representantes de todos os ministérios envolvidos.

As propostas apresentadas em Brasília subsidirão os estudos que estão sendo preparados pelas comissões criadas através das Portarias conjuntas nºs 787 e 788, de 22 de agosto de 1991, cuja finalidade é propor medidas para a modernização e racionalização dos sistemas de transportes fluvial, aéreo e rodoviário que servem a Zona Franca de Manaus e demais localidades da amazônia ocidental e estudar a viabilidade de integração econômica dessas áreas com os mercados do atlântico norte e do pacífico, propondo medidas adequadas à sua plena operacionalização.

As comissões, formadas pelos Ministérios da Economia, Fazenda e Planejamento; aeronáutica; marinha; infra-estrutura; pela Secretaria do Desenvolvimento Regional; SUFRAMA e Governos do Amazonas, Acre, Rondonia e Roraima, têm prazo de 90 dias para apresentar relatório conclusivo sobre o assunto.

A PROBLEMÁTICA DOS TRANSPORTES NA ZFM

Ao iniciar sua exposição sobre os estudos feitos pela Federação das Indústrias, Laerte Chixaro apresentou, ao Coordenador do Departamento da Indústria e do Comércio do Ministério da Economia, Antonio Sérgio Martins Mello, que dirigia a reunião, dados significativos que retrataram o perfil do atual modelo Zona Franca, dizendo que 24 anos depois, os resultados favoráveis do modelo não de fizeram acompanhar de uma correspondente ação de modernização da infra-estrutura da região, notadamente na área de transporte, já que seu sistema se constitui numa das principais deficiências estruturais da amazônia ocidental. Segundo ele, "ao conceder o modelo e sua implantação em Manaus, jamais houve uma preocupação com as questões ligadas ao abastecimento e ao escoamento da produção das indústrias que aqui iriam se instalar".

Laerte Chixaro disse que temos não só um parque industrial composto por cerca de 400 indústriais, que geram 70 mil empregos diretos e que faturaram 9 bilhões de dólares em 1990; mas também, que somos detentores de um pólo concentrado da indústria eletroeletrônica de maior amplitude da Améica Latina. "Assim mesmo - disse ele - a ZFM continua sem nenhuma alternativa que possibilite, a curto prazo, um sistema de transporte condizente com as necessidades e um parque industrial moderno que precisa se consolidar tanto no mercado brasileiro, como buscar novas alternativas para a colocação de seus produtos no exterior.

No decorrer de sua explanação, o representante da FIEAM afirmou que as conquistas que ocorreram nessa área deve-se à iniciativa privada, seja pela evolução das embarcações fluviais que se tornaram mais eficientes, seja pela evolução das aeronaves que partiram para uma maior capacitação de cargas transportadas. "Mas, ainda assim, tais evoluções não estão correspondendo as reais necessidades do parque industrial, estando longe do ideal de eficiência, modernidade e competividade", disse Laerte Chixaro.

Em termos práticos foram mencionadas algumas conquistas que espelham uma evolução considerada significativa para o setor: há 10 anos eram necessários de 35 a 40 dias de viagem nos trechos Manaus/São Paulo e São Paulo/Manaus e esse trecho é feito, hoje, entre 10 a 12 dias; consequentemente houve uma diminuição nos níveis dos estoques das indústrias cujo tempo foi reduzido de 90 para 25 a 30 dias; além da diminuição de 2,5% de ad-valorem para 0,6% para a carga industrial.

PROPOSTAS APRESENTADAS PELA FIEAM

As propostas apresentadas pela FIEAM para a modernização dos sistemas de transportes fluvial, aéreo e rodoviário que servem a Zona Franca de Manaus e demais localidades da

Chixaro: Modelo ZFM não previu escoamento da produção

amazônia Ocidental, estão ligadas à superação de problemas como: o demorado desembaraço das mercadorias; as taxas cobradas pela administração do Porto de Manaus; a obrigatoriedade de despachos das embarcações na Capitania dos Portos; as taxas elevadas de seguro; a dificuldade na navegação tendo em vista a falta de sinalização e balizamento; o problema de comunicação que hoje é feito pela Embratel através das estações costeiras de Manaus/Santarém/Belém cujas frequências são deficientes devido ao grande número de embarcações; e, finalmente, a lotação excessiva da tripulação por falta de automação nas embarcações.

O Representante da Federação das Indústrias disse que os empresários - usuários do sistema - consideram imprescindível a rápida implementação de medidas que estejam de acordo com o atual momento econômico brasileiro, notadamente naquilo que diz respeito às ações de desburocratização como o desembaraço de mercadorias que deverá sair do atual estágio - bastante demorado e com poucos fiscais nos feriados e finais de semana, para o funcionamento de plantões de 24 horas. Como complemento da medida, que venha a ser implantado um sistema de unificação da fiscalização a ser feita, doravante, pela SEFAZ/SUFRAMA/RECEITA FEDERAL.

OS MERCADOS DO ATLÂNTICO NORTE E DO PACÍFICO

Ao falar sobre a viabilidade de integração economia da ZFM e demais localidades da amazônia ocidental com os mercados do atlântico norte e do pacífico, Laerte Chixaro disse que o ponto de maior dificuldade dessa integração é a BR- 174 estrada que liga Manaus/Caracaraí/Boa Vista/Caracas, na Venezuela. Para ele, pela BR-174, pode-se atingir o atlântico norte através da Venezuela e Pacífico através da Colômbia e Equador, via Venezuela.

A FORÇA DA NOSSA ECONOMIA VAI ENTRAR EM VIGOR

Constituição da República

«Art. 179. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei.»

CUMPRA-SE

O desenvolvimento das micro e pequenas empresas é lucro para todos nós.
Elas são responsáveis por 65% da oferta de empregos no país, por 54% de tudo o que é produzido e 42% de todos os salários pagos.
Esta é a grande força social de nossa economia.
Apoiá-la é determinação da Constituição em vigor que o novo SEBRAE vai cumprir modernizando a pequena empresa e garantindo o seu lugar no mercado.
O SEBRAE forma um sistema de capacitação empresarial e tecnológica presente no Amazonas e mais 26 unidades da Federação e traz agora a marca da iniciativa privada: vai habilitar as empresas para que elas cresçam pela eficiência e pela produtividade, cumprindo assim outra lei muito importante. A Lei do mercado.

SEBRAE

AM

SEBRAE/ AM — SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO AMAZONAS
Rua Leonardo Malcher, 924 - Centro - Tel. 233-9580 - CEP 69000 - **Manaus**

Notas

Mário Moraes: Empregos para 20 milhões de jovens

GERAR EMPREGOS É PRIORIDADE

Por ocasião da solenidade de posse dos novos Diretores Adjuntos da FIEAM, o 2º Vice-Presidente da Federação, empresário Mário Moraes mostrou-se preocupado com a atual situação sócio-econômica por que passa o País. Para ele, a inflação está ferindo impiedosamente os salários e a política recessiva vem afastando novos investimentos e criando dificuldades à administração das empresas com necessidade de capital. Mário Moraes disse que é difícil caminhar para a modernidade e competitividade industrial, com taxas de juros proibitivas para se fazer qualquer investimento. Ele pediu a ajuda dos empresários para enfrentar os desafios da sociedade de hoje, entre os quais está o de um País que precisa gerar empregos para 20 milhões de jovens brasileiros até ano 2.000.

IEL NO RIO

O Instituto Euvaldo Lodi estará participando, no Rio de Janeiro, do VI Encontro Nacional de Superintendentes do IEL, evento que tem o objetivo de fazer uma avaliação dos trabalhos que sendo realizado à nível regional, principalmente discutir questões ligadas à captação de mais recursos para atender as necessidades da indústria nas áreas eletroeletronica, madeireira, metalúrgica e construção civil.

No Encontro, que terá a participação do Senador Albano Franco, presidente da Confederação Nacional da Indústria-CNI, serão discutidos ainda, as possibildades de ações conjuntas enrtre o IEL e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequena Empresas – SEBRAE.

FIEAM NA ECO-AMAZÔNIA

O Presidente da Fieam, Francisco Garcia, presidiu o Painel "O Homem e o Meio Ambiente", ocorrido durante a realização da ECO-AMAZONIA evento que objetivou colher subsídios para a participação do empresáriado na ECO-92.

A ECO-AMAZÔNIA, que teve a promoção da Confederação Nacional da Indústria-CNI, foi realizada no mês de setembro, em belém, e o tema discutido foi a "Questão Ambiental Amazônica e o Desenvolvimento Auto-Sustentável". O Presidente da FIEAM disse que as Federações da Indústria do Amazonas, Pará, Acre, Rondônia, Roraima, Mato Grosso, Maranhão e Amapá manisfestaram sua posição durante o Encontro e que os resultados estão subscristos na chamada "Carta de Belém".

SHOW-ROOM DO SEBRAE

Em recente reunião de Diretoria da FIEAM, o Diretor-Superintendente do SEBRAE/AM, José Carlos Reston fez uma exposição sobre os resultados da Feira da Indústria do Vestuário do Amazonas-FEINVEST, evento que, segundo ele, teve grande aceitação por parte do empresariado e foi um sucesso de público e de vendas. José Carlos Reston aproveitou a oportunidade para informar à Diretoria da Federação que, visando solucionar o problema da falta de continuidade do Evento, o SEBRAE está propondo a instalação de um Show-Room permanente que será instalado em área definitiva, anexo à sede da Entidade. Para a viabilização de obra, os projetos já foram encaminhados à SUFRAMA e, brevemente, à Confederação Nacional da Indústria - CNI.

SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO.

Dentro da programação prevista para o segundo semestre de 1991, o SENAI realizou, recentemente, o V Seminário de Planejamento Participativo e Integrado, evento que teve como palestrantes o Professor Admilton Salazar, assessor da SUFRAMA; Professora Dilma Montezuma Afonso, Vice-Reitora da Universidade do Amazonas e Joaquim Gouveia, Vice-Presidente do Sindicato da Construção Civil.

José Augusto: Convênio com Governo Frances Beneficiará ZFM

O Diretor Regioal do SENAI, José Augusto da Cunha, que falou durante o Encontro, disse ser necessário repensar os rumos da Instituição objetivando responder as exigências do atual momento economico brasileiro. Na ocasião, o Diretor do SENAI fez um relato dos objetivos de um convênio, ainda em fase de negociação, a ser celebrado com o Governo Frances para a implantação de laboratórios na área de eletrônica, onde serão desenvolvidos cursos especiais, à nível de 2º grau, para atender a demanda do Pólo Industrial da ZFM.

ECO-SINDICAL

"Nós defendemos uma forma de desenvolvimento autósustentável, gerando divisas para o Estado. E, para tanto, dois fatores são fundamentais: colocar o homem como centro de preocupação na questão da sobrevivência e, posteriormente, gerar recursos para investir em novos projetos na região. Com estas palavras o Governador em Exercício e Presidente da FIEAM, Francisco Garcia encerrou a Eco-Sindical do Amazonas, realizada no auditório Gilberto Mendes de Azevedo. Durante uma hora, Garcia falou sobre os diversos projetos que serão implementados pelo Governo do Amazonas para o incremento da atividade econômica, entre eles, o Projeto ECO CITY, desenvolvido por cientistas japoneses e que, vai gerar, inicialmente, mais de 10.000 empregos diretos.

EMFA NA ZFM

Numa missão desenvolvida em conjunto com a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas – FIEAM, a Sub-Chefia de Logística do Estado Maior das Forças Armadas, esteve em visita ao Parque Indústrial da Zona Franca de Manaus, para fazer um levantamento de dados técnicos nos setores de instrumentos de precisão, eletroeletronica e informática. Segundo o Chefe da Comissão, Gal Sérgio da Silveira Cardador, que é o Sub-Chefe de Logística e Mobilização do EMFA, o objetivo da missão é a de obter maiores dados para a elaboração de documentos que venham aprofundar conhecimentos sobre amazônia e o atual estágio de desenvolvimento alcançado pelas indústrias da Zona Franca de Manaus.

TÍTULO BENEMÉRITO

O Instituto de Tecnologia da Amazônia através de seu Conselho de Administração, concedeu o Título de "Benemérito da UTAM", ao Superintendente do IEL, Wilson Colares da Costa, em reconhecimento aos trabalhos de valorização daquela Instituição, como peça fundamental no ensino científico e técnico e detentor de papel significativo na formação de recursos humanos para o processo produtivo e para o desenvolvimento sócio-econômico do Estado do Amazonas.

Hoje, o IEL realiza importantes trabalhos não só com o Instituto de Tecnologia da Amazônia, mas também com a própria Universidade do Amazonas, promovendo e incentivando a necessária integração empresa-escola.

R. A Zona Franca, sem dúvida, tem um grande peso na economia do Estado do Amazonas. Representa quase 80% de nossa base econômica, e 98% em termos de arrecadaçao tributária do ICMs, mas já estamos alerta para o fato de que não podemos viver na dependência do modelo e a prova disso está no recente movimento das forças políticas e econômicas, em que foi necessário uma expressa mobilização para sobrevivermos. Desta forma, no atual Governo, buscamos novos horizontes que permitam a diversificação de nossa economia, considerando as potencialidades dos recursos naturais. É inadimissível viver em condições aviltantes sobre uma rica área de recursos naturais, onde poderemos explorar a agroindústria, a pesca ornamental, a piscicultura, a mineração e outros.

P. ABORDANDO A QUESTÃO DA ECOLOGIA, O SR. ACHA POSSÍVEL CONCILIAR DESENVOLVIMENTO COM PRESERVAÇÃO DA NATUREZA?

R. O que não se pode conciliar é um estado rico e uma população carente. É uma verdadeira contradição o sofrimento do caboclo interiorano e a manutenção das nossas riquezas em potencial. Descobrimos que a pobreza é o maior agente de depredação e funciona como o maior veto anti -ecológico perante a natureza. Atualmente, a amazônia é o maior centro de atenção mundial, fonte de especulações desastradas sobre a sua realidade e da cobiça desvairada dos poderosos sobre as suas riquezas naturais. Defendemos o desenvolvimento auto-sustentado e planejado com a filosofia de que o meio ambiente deve ser conservado e não preservado. Os ecologistas que defendem a preservação da amazônia, com o único objetivo de mantê-la intacta, intocável como santuário, na verdade tentam beneficiar interesses estrangeiros contrários ao desenvolvimento da região.

"A POBREZA É O MAIOR AGENTE DE DEPREDAÇÃO DA NATUREZA E NÃO SE PODE CONCILIAR ESTADO RICO E POPULAÇÃO CARENTE".

P. O SR. DEFENDE, ENTÃO, O BINOMIO CONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO?

R. Sim. É a filosofia que defendo para a Amazônia e ela está embasada no entendimento de que a conservação dos recursos não é um antagonismo do desenvolvimento, mas é uma necessidade e uma imperiosidade deste. Na natureza, tudo está em constante mutação, cujo processo está sujeito a um ciclo natural de nascimento, crescimento, desenvolvimento, envelhecimento e morte. A ação do homem, portanto, sobre a natureza, deve ser no sentido de conservá-la, manejando-a com racionalidade e inteligência, usando sobretudo os recursos disponíveis da técnica e da ciência.

P. QUAL A IMPORTÂNCIA, DENTRO DESTA QUESTÃO, DO RECENTE DOCUMENTO APRESENTADO À SOCIEDADE PELO GOVERNADOR GILBERTO MESTRINHO E QUE SE DENOMINOU "CÓDIGO AMAZÔNICO"?

R. A inteligência lúcida do Professor Gilberto Mestrinho, profundo conhecedor da realidade amazônica, especialmente das questões sociais, políticas, econômicas e institucionais do Amazonas, concebeu o CÓDIGO AMAZÔNICO, documento que propõe e regula os fundamentos e as condições para o desenvolvimento econômico e social da região, abrangendo especfíficamente as áreas urbanas, rurais, de reservas relacionadas à proteção ambiental e áreas indígenas. O Código amazônico displicinará aspectos como: o aproveitamento e a exploração de recursos naturais paisadísticos; as atividades econômicas; as condições para a criação de áreas reservadas; o cumprimento das leis ambientais e as sanções consequentes e a capacidade competitiva da região amazônica.

P. QUAL A IMPORTÂNCIA DO PROJETO ECOLÓGICO AMBIENTAL DENOMINADO "ECO-CITY"?

R. A "ECO CITY" è uma proposta revolucionária que colocará o Amazonas em evidência no mundo todo, criando excelentes condições para o desenvolvimento auto-sustentado do Estado e possibilitando a abertura dos portos da Amazônia para o turismo. Esta Cidade Ecológica que está sendo projetada pelo arquiteto japonês, Kyonori Kikutake, autor de vários projetos futuristas, está sendo chamada de "Amazon Disney" e terá início com a chegada de uma plataforma que servirá de porto de apoio à cidade. Tudo está previsto para começar em janeiro de 1992. O Projeto inclui, também, um hotel 5 estrelas e reunirá atrações a mais diversas, tais como: um centro de convenções; um centro mundial de pesquisas sobre o meio-ambiente o que transformará Manaus no maior ponto de atração ecológica do mundo. Quando em funcionamento, estima-se que o projeto propiciará mais de 10.000 empregos diretos e um faturamento anual da ordem de 9 bilhões de dólares.

P. O SR. ACHA QUE A INDÚSTRIA DO TURISMO É UMA DAS SAÍDAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO AMAZONAS?

R.Ainda não podemos dizer que o turismo representa uma expressiva fonte de recursos, mas temos consciência de que a crescente preocupação mundial com o meio ambiente tem despertado o interesse do setor para o nosso potencial turístico, que não tenho receio de afirmar, é um dos maiores do mundo. Florestas, fauna, rios, tudo está aqui no Amazonas. Estabelecemos o turismo como prioridade, pois não há dúvida de que pode ser a alternativa mais imediata de gerar divisas, interiorizar o desenvolvimento, favorecer os empreendimentos na área de serviços, além de criar uma nova alternativa de desenvolvimento e incremento nos negócios e no turismo da ZFM. A tendência dos turistas modernos é conhecer a selva; portanto Manaus será, além de pólo turístico, o centro distribuidor para as regiões de São Gabriel da Cachoeira, as praias de Maués, Nhamundá, as cachoeiras de Presidente Figueiredo, o folclore de Parintins.

P. COMO O SR, ENCARA O FATO DA AMAZÔNIA SER HOJE CENTRO DE ATENÇÃO MUNDIAL? QUAIS OS BENEFÍCIOS QUE ISSO TRAZ PARA O ESTADO?

R. Hoje, a Amazônia é um forte nome entre os dez símbolos de marketing conhecido no mundo. É uma marca que pode trazer grandes oportunidades de negócios, principalmente na atividade turística, dependendo de ser utilizada de forma inteligente e profissional. Mesmo durante a guerra do Oriente Médio, o Amazonas não perdeu o seu destaque nas notícias internacionais. O maior chamamento está na condiçao de ser uma das últimas áreas inexploradas do planeta, com seu caudaloso rio, a sua majestosa floresta tropical e os seus recursos naturais em potencial.

SESI

Serviço Social da Indústria - SESI

Entidade criada, mantida e administrada por industriais, para oferecer assistência gratuíta aos trabalhadores das indústrias e familiares através do mais completo sistema privado de benefícios nas áreas da educação, saúde, lazer, serviço social e cooperação e assistência.

Av. Getúlio Vargas nº 1.116 - Manaus/Am

ENTREVISTA

Francisco Garcia

"A ZFM TEM, SEM DÚVIDA NENHUMA, UM GRANDE PESO NA ECONOMIA DO ESTADO DO AMAZONAS, REPRESENTANDO 98% EM TERMOS DE ARRECADAÇÃO DE ICMS. MAS, JÁ ESTAMOS ALERTA PARA O FATO DE QUE NÃO PODEMOS VIVER NA DEPENDÊNCIA DO MODELO E A PROVA DISSO ESTÁ NA RECENTE MOBILIZAÇÃO QUE ENVOLVEU A CLASSE POLÍTICA, A S FORÇAS EMPRESARIAIS, OS TRABALHADORES E TODA A SOCIEDADE NA BUSCA DE SOLUÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DO PROJETO E SUA ADAPTAÇÃO ÀS ATUAIS EXIGÊNCIAS DO MOMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO". EM ENTREVISTA CONCEDIDA AO "FIEAM NOTÍCIAS", O VICE-GOVERNADOR DO ESTADO E PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO AMAZONAS – FIEAM, FRANCISCO GARCIA, FALOU SOBRE AS PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO PARA A ZONA FRANCA, A COLOCAÇÃO DE PRODUTOS NO MERCADO INTERNACIONAL, VIA ATLÂNTICO NORTE E PACÍFICO; ECOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E PRESERVAÇÃO DA NATUREZA; A IMPORTÂNCIA DO CÓDIGO AMAZÔNICO; ALÉM DA POSIÇÃO DO ZFM E DO PAÍS DIANTE DA GLOBALIZAÇÃO DA ECONOMIA.

P. QUAIS AS PERSPECTIVAS DA ZONA FRANCA DE MANAUS APÓS AS RECENTES MUDANÇAS PROPOSTAS PARA ADAPTAÇÃO DO PROJETO AO NOVO MODELO ECONÔMICO BRASILEIRO?

R. A política econômica do Governo Federal tem sofrido alterações continuadas. E, esta realidade, tem imposto à Zona Franca de Manaus, como de resto a todo o País, profundos e penosos ajustamentos, com desgaste e muito sacrifício. No entanto, a Zona Franca vem sobreviver a todos eles. A nova política industrial e de comércio exterior teria de exigir o fim do processo de substituição das importações, com a inevitável redução dos níveis de proteção tarifária. A liberação das importações tirou da ZFM o acesso privilegiado que dispunha no mercado nacional, já que goza de isenção parcial do imposto de importação. Num esforço conjunto do Governo Federal, Governo do Amazonas e dos demais estados por ela atingidos, classe política, empresariado e o apoio maçiço de toda a sociedade amazonense, chegou-se a um plano de ação para a Zona Franca, objetivando adequá-la a nova realidade basileira e sobretudo fortalece-la como o único pólo de desenvolvimento regional existente e de resultados concretos e altamente positivos.

P. ENTRE AS MEDIDAS QUE SERÃO COLOCADAS EM PRÁTICA, DESTAQUE AQUELAS QUE MAIORES BENEFÍCIOS TRARÃO À ZONA FRANCA DE MANAUS?

R. Do conjunto de medidas, podemos destacar a eliminação do sistema global de importação, pois até então elas estavam contingenciadas; novos requisitos para a internação de produtos industrializados; elevação da quota de bagagem do passageiro procedente da ZFM, de hum mil e duzentos dólares para dois mil doláres; a dispensa da guia de importação; a criação de uma linha de financiamento para estimular a produção da exportação, via Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social; a criação de um Entreposto Aduaneiro da Zona Franca de Manaus. Vale, ainda, ressaltar outras medidas como o desenvolvimento e modernização do sistema de transporte da região; a utilização das reservas de gás natural para a geração de energia elétrica e o estímulo à agricultura e outras atividades que possam, sobretudo, evitar a corrente migratória progressiva que se tem verificado para a cidade de Manaus e outros centros urbanos de porte.

P. COMO O SR. VÊ A ATUAL TENDÊNCIA DE GLOBALIZAÇÃO DA ECONOMIA E A POSSÍVEL CRIAÇÃO DE UM MERCADO COMUM DO NORTE?

R. A nova ordem econômica dos povos aponta na direção da formação de grandes blocos econômicos, buscando a viabilidade econômica entre países vizinhos, com identificação culturais, históricas, geográficas sociais e econômicas aproximadas. Assim como a Europa caminha para unificação, formando um forte bloco econômico, os países começam a programar seus acordos internacionais de livre comércio. Os Estados unidos, Canadá e México discutem a formalização de um Acordo de Livre Comércio que proporcionará inquestionável estímulo ao crescimento econômico. O MERCOSUL já está institucionalizado entre Brasil, Argentina Paraguai e Uruguai. Neste contexto, torna-se uma necessidade imperiosa para a amazônia buscar maiores espaços para a colocação de seus produtos, sendo que uma das opções que considero viável é o contato pelo sistema hidro-rodoviário para se atingir o Pacífico, através do Perú. Existem outras estradas, que estão precisando apenas de correção de trajetórias, regularização de base, pavimentação e manutenção. Na amazônia, seria necessário, no momento, a concretização da BR-317 (Boca do Acre/Rio Branco); BR-317 (Xapuri/Fronteira com a Bolívia/Perú); BR-319 (Manaus-Porto Velho); BR-364 (Porto Velho/Rio Branco/Cruzeiro do Sul).

P. O SENHOR CONCORDA COM A ASSERTIVA DE QUE A ZFM DEVE DIVERSIFICAR-SE COM INVESTIMENTOS EM VÁRIOS OUTROS SETORES ECONÔMICOS?

Continuação da Pág. 1

Dahilton : Políticos e Empresários juntos na defesa da ZFM

Indústria, do Comércio e do Turismo, visando discutir propostas para dinamizar os negócios, fortalecer as atividades econômicas da ZFM e implementar medidas que venha normalizar o sistema produtivo do Estado, atingido pelas dificuldades decorrentes do atual momento sócio-econômico brasileiro.

Dentro da metodologia de trabalho apresentada, foram constituídas câmaras específicas para os setores da Indústria, do Comércio e do setor de Serviços, todas compromissadas em apresentar medidas que possibilitem superar as dificuldades ora vivenciadas no Amazonas, com a redução dos níveis de emprego e de negócios.

A Câmara da Indústria, que teve como base de reunião a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas-FIEAM, estava composta pelos seguintes membros: Deputados Eron Bezerra e Humberto Michilles; Vereadores Domingos Leite e Francisco Praciano; empresário Dahilton Cabral, 1º Vice-Presidente da FIEAM; João Teixeira Filho, Superintendente da Federação das Indústrias, além de Antonio Ayrton, Assessor Econômico e Sérgio Melo do Oliveira, Chefe de Gabinete da FIEAM. Representando a SUFRAMA estava o Profº Clycério Vieira do Nascimento e Sá, Secretário-Executivo do Núcleo de Estudos Estratégicos-NEST. A Comissão estava composta, também, pelo Diretor Superintendente do SEBRAE/AM, José Carlos Reston e pelo Presidente da Federação dos Trabalhadores, Ricardo Miranda. A Economista Rosa Pontos da Silva representava a Secretaria de Economia do Amazonas.

Na Reunião conjunta, que foi aberta pelo Presidente da Assembléia Legislativa do Amazonas, Deputado Josué Filho, foram analisadas e discutidas as 19 propostas apresentadas pela Câmara da Indústria, entre as quais estavam aquelas relacionadas com o fortalecimento do Fundo de Fomento da Micro e Pequena Emprsa (FMPE); a criação de um Fundo de Financiamento para a Amzônia Ocidental; a construção de habitações populares para os trabalhadores e a comercialização, a preços baixos, dos produtos fabricados na Zona Franca de Manaus.

PROPOSTAS

A Câmara de Estudos da Indústria foi a que apresentou o maior número e propostas, sendo que grande parte delas deverá ser viabilizada à curto prazo o que, de acordo com o cronograma apresentado, ocorrerá até 31 de dezembro.

O documento, apresentado pelos membros da Câmara da Indústria prevê, para 1992, a operacionalização de medidas que motivará os empresários e contribuirá para que a economia do Estado volte a seus patamares normais. Entre as medidas estão a destinação de parcelas e recursos arrecadados pelas taxas da SUFRAMA, INFRAERO E PORTOBRÁS, para programas sociais; a utilização do instrumento de compras governamentais, como indutor do crescimento dos negócios aqui localizados e a permanência da renda no próprio Estado; a criação de um Fundo de Financiamento para a Amazônia Ocidental que será formado com o imposto de renda a ser pago pelas empresas instaladas na ZFM. Prevê, ainda, a aceleração do processo, já em curso, do programa de desregulamentação e desburocratização do Governo Estadual e Municipal; e o estímulo a um amplo programa de formação de fornecedores, viabilizando a participação das empresas existentes e criando novos empreendimentos, além de fomentar uma política que venha criar projetos voltados para a horizontalização do processo produtivo das empresas incentivadas. De fundamental importância foi a proposta apresentada no sentido de que sejam incentivadas novas atividades, como alternativa para a dinamização dos negócios e a estabilidade da economia. Assim sendo foram discutidos a aplicação de investimentos em empreendimentos como a industrialização do pescado; a fabricação da farinha de peixe; o aproveitamento das frutas regionais; o aproveitamento do potencial madeireiro para a indústria moveleira; a implantação de minidestilarias para a produção do álcool e derivados; a industrialização de oleaginosas e a produção de bens intermediários.

A construção, numa área dentro do Distrito Industrial, de um hospital de urgência para beneficiar a todos os trabalhadores, foi uma das propostas apresentadas e que devera ser viabilizada até 1993. Está previsto, também, o cumprimento até 1993, do asfaltamento da Rodovia Manaus/Caracaraí, que servirá como fonte de escoamento dos produtos da Zona Franca de Manaus e a sua colocação nos mercados internacionais. Os membros da Câmara da Indústria mostraram, também, durante o Encontro na Assembléia Legislativa que será de fundamental importância promover um amplo programa de treinamento profissionalizante para os diversos segmentos industriais, caracteristicamente tradicionais, como os setores madeireiro, metalúrgico, moveleiro, vestuário, entre outros.

MEDIDAS URGENTES

Como medidas urgentes, e que deverão ser operacionalizadas até o final deste ano, contam do documento apresentado pela Câmara da Indústria, o Fortalecimento do FMPE, como instrumento de geração de novos negócios, através da revisão da Constituição do Estado; melhoria do processo de arrecadação do Fundo de Fomento a Micro e Pequena Empresa (FMPE), através da integração de ações entre o BEA e a Secretaria da Economia; a aplicação, pelo Banco do Estado do Amazonas, de 50% dos recursos do FNO destinados ao Estado do Amazons; a emenda no orçamento do Estado do Amazonas, elevando sua participação no FMPE de 0,5 para 2 por cento.

Outras medidas para o ano em curso são: o estabelecimento de um processo de negociação entre o poder público e as empresas incentivadas pelo Governo do Estado, buscando o cumprimento da obrigatoriedade de conceder descontos nas vendas aos comerciantes locais e que os produtos fabricados na Zona Franca sejam comercializados pelas empresas de Manaus com um preço mais baixo do que os vendidos no sul do País, atendendo uma antiga reivindicação daqueles que aqui vivem e trabalham.

A responsabilidade pela operacionalização de todas essas medidas caberá, entre outros, ao Governo do Amazonas, ao Poder Legislativo, a Secretária de Economia, Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, SUFRAMA, Portobras, Infraero, Sindicato das Indústrias da Construção Civil, SENAI, SEBRAE, FUCAPI, Escola Técnica Federal, Universidade do Amazonas e UTAM.

Perfil de uma Empresa do Amazonas

Marcílio: A Indústria Eletroeletrônica é a mais afetada.

Marcílio Junqueira, 46 anos, Diretor Superintendente da CCE da Amazônia, em entrevista ao "FIEAM NOTÍCIAS", falou sobre inúmeras questões que preocupam o empresariado de hoje. Entre os assuntos abordados estão a posição da Zona Franca frente ao atual modelo econômico brasileiro; a política de redução das alíquotas de importação; a transformação da Zona Franca em polo exportador; as vantagens da ZFM nos mercados do Atlântico Norte e do Pacífico; além das alternativas que o Amazonas e a ZFM têm frente à atual tendência de globalização da economia, como a formação de blocos regionais fechados o que ocorrerá, em 1992, com os países da Comunidade Econômica Européia-CEE.

• O ATUAL MODELO BRASILEIRO

"E um modelo que privilegia a produção dentro do País, daqueles setores que são altamente competitivos em relação aos outros países. Mas, como o País vem de 40 anos de substituição de importações, isso significa que vai ser uma transição muito dolorosa, muito traumática. Muitos setores que vinham sendo fortemente estimulados nos últimos anos, entrarão em processo de redução de suas atividades. Na medida em que o País vai abrindo sua economia, produtos estrangeiros mais competitivos começam a deslocar a produção interna. Infelizmente, entre os setores que podem ser drasticamente afetado está o da indústria eletroeletrônica.

• A REDUÇÃO DAS ALIQUOTAS DE IMPORTAÇÃO

"Ao considerarmos o programa federal de redução das alíquotas de importação que vai atingir a 30% em 1994, temos uma grande dúvida: será que os produtos fabricados em Manaus serão ou não competitivos quando as alíquotas de imposto de importação alcançarem esse patamar? Portanto, infelizmente para nós, a indústria de Manaus, a indústria moderna pós-Zona Franca está entre os setores cujo futuro é incerto, tendo em vista a abertura comercial brasileira.

• PERSPECTIVAS ATUAIS DA ZONA FRANCA

"A Zona Franca está tentando se adequar a nova situação do País. No entanto, há alguns fatores contrários a ela muito fortes. Um deles, por exemplo é frete cobrado em Manaus. As indústrias da ZFM pagam o frete mais caro do mundo e isto é um fator altamente negativo para os produtos aqui fabricados. O segundo fator é que aqui em Manaus nós estamos deslocados 4 mil quilômetros dos centros produtores de matérias-primas e componentes localizados em S. Paulo o que vem fazer com que os estoque tenham um peso financeiro mais elevado, principalmente quando as taxas de juros estão muito altas. O terceiro fator é que o modelo propicia importações e facilita o contrabando quando ele mais ou menos nivela o dólar paralelo do dólar comercial. E o maior exemplo disso é o Paraguai, além de outras regiões do País.

• TRANSFORMAÇÃO DA ZONA FRANCA EM PÓLO EXPORTADOR

"Na realidade isso é muito difícil de acontecer por causa da localização geográfica de Manaus. Ora, ao recebermos os componentes com um frete tão caro, já é o primeiro fator de encarecimento dos nossos produtos. Em segundo lugar, nós estamos, também, muito mal posicionado em relação ao mercado do ponto de vista dos transportes. Nós só dispomos de dois navios por mês que vão e vem do Japão. Nos não dispomos com facilidade de navios que vão para outras áreas, como Caribe e Estados Unidos. Não temos estrada que ofereçam condições no mínimo regulares para os transportes. Na condição não conseguimos levar produtos para Venezuela, Caribe e grandes centros consumidores brasileiros. Em terceiro lugar, nós estamos enfrentando uma concorrência estremamente dura. Produtos fabricados em região de mão-deobra muita barata, Indonésia, Malásia, Sul da China comunistas e Taiwan, que chegam a costa dos Estados Unidos pagando 2.000 dólares de frete".

• ALTERNATIVAS DA ZFM COM A GLOBALIZAÇÃO DA ECONOMIA.

" Diante do quadro de globalização da economia, quando blocos economicos de tendências regionais buscam a proteção nas transações comerciais entre seus pares, digo que a Zona Franca está sofrendo o mesmo problema que o Brasil está sofrendo. O Brasil está fora desses complexos economicos que estão surgindo. Um deles envolve os Estados Unidos, Canadá e México e o outro , reune a Comunidade Economica Européia. São blocos muito fortes, com um mercado externo espantoso e que certamente darão prioridade aos seus produtos."

CCE - 95% da produção para o mercado nacional

1. DENOMINAÇÃO: CCE DA AMAZÔNIA S/A
2. DIRETORIA: ISAAC SVERNER - Presidente
3. ENDEREÇO: Rua Tambaqui, 145 - Distrito Industrial de Manaus
4. ÁREA DE TERRENO: 200.000 m^2
5. ÁREA OCUPADA: 150.000 m2
6. MÃO-DE-OBRA: 4.700 pessoas
7. BENEFÍCIOS SOCIAIS OFERECIDOS AOS EMPREGADOS: Transporte, alimentação, assistência médica e creche.
8. EXPORTAÇÕES. MERCADOS ATINGIDOS. PERCENTUAL COMERCIALIZADO NO MERCADO BRASILEIRO: 95% para o mercado nacional e 5% é exportado para a argentina e o uruguai.
9. INVESTIMENTOS FIXOS: 150 milhões de dólares
10. FATURAMENTO DOS ÚLTIMOS DOIS ANOS: 1990 – 350 milhões de dólares e 1991, 300 milhões de dólares (estimativo).
11. LINHA DE PRODUÇÃO: Aparelhos de som, televisores, videogames e video cassete.

• O FUTURO DA CCE NA ZONA FRANCA DE MANAUS

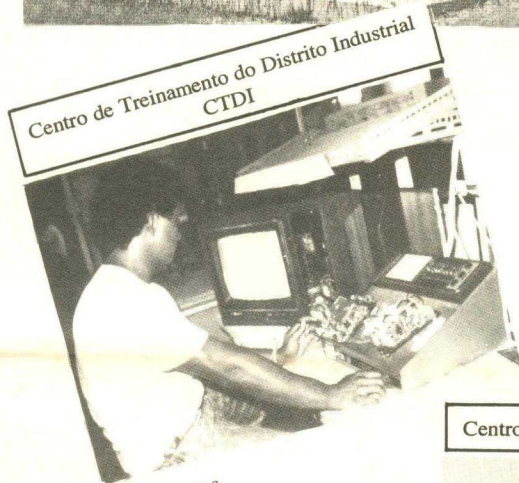
" A empresa acabou de fazer uma grande ampliação, mas, nesses momento, infelizmente, há uma grande mudança na situação. A empresa está passando por um sério ajuste às novas condições de competição. O governo está tentando fazer a sua parte, tomando uma série de medidas com relação a ZFM; abrindo mão das guias prévias, retirando algumas taxas, como as da CACEX; mudando a sistemática da cobrança do imposto de importação, acabando com os índices de nacionalização o que é altamente positivo. Mas, ainda sobra uma grande parte dos fatores de encarecimento dos quais nem o governo e nem as empresas podem abrir mão, porque muitos deles estão previstos na Constituição. Nós estamos fazendo um ajuste bastante sério nos nossos custos que consiste basicamente numa contenção brutal de despesas, no sentido de verificar se ela pode ainda manter-se no mercado competitivo.

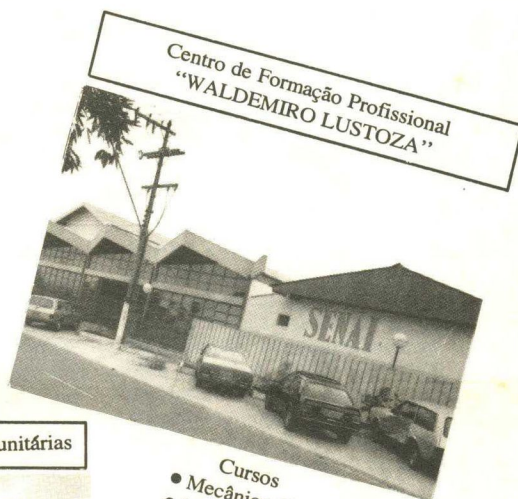
senai

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

Unidade Móvel Fluvial "SAMAÚMA"

O SENAI é uma entidade dos industriais brasileiros organizada e administrada pela Confederação Nacional da Indústria, composto de órgão normativo e de administração.
Sua finalidade é organizar e manter, em todo o país, o ensino de ofício para aprendizes da indústrias desde que este ensino exija formação profissional sistemática.

Centro de Treinamento do Distrito Industrial CTDI

Cursos
- Eletrônica
- Eletricidade
- Reparador de Rádio e TV
- Instalações prediais
- Bobinagem
- Comando Elétricos

Centro de Formação Profissional "WALDEMIRO LUSTOZA"

Cursos
- Mecânica Geral
- Mecânica Diesel
- Mecânica de Autos
- Introd. A Pneumática
- Hidráulica

Centro de Ações Móveis e Comunitárias

- Unidade Móvel de Panificação e Confeitaria
- Unidade Móvel de Comandos Elétricos
- Unidade Móvel de Refrigeração
- Unidade Móvel de Mecânica Diesel
- Unidade Móvel de Eletricidade/Hidráulica

Amazonas realiza Seminário de Qualidade e Produtividade

"Qualidade e Produtividade: O Papel do Empresário é o tema do Painel a ser coordenado pelo Presidente da FIEAM, Francisco Garcia por ocasião da realização, em Manaus, do I Seminário de Qualidade e Produtividade do Estado do Amazonas, Encontro que ocorrerá no período de 28 a 31 de outubro, no auditório Gilberto Mendes de Azevedo.

O Evento tem a promoção das seguintes entidades: Confederação Nacional da Indústria (CNI); Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM); Departamento de Assistência a Média e Pequena Indústria (DAMPI; Governo do Estado do Amazonas, através da Secretaria de Estado de Economia (SECON e SUBSECON); Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (SEMACT); Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA); Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (FUCAPI); Fundação Universidade do Amazonas (FUA); Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa (SEBRAE) e Associação dos Grupos de Controle de Qualidade (AAGCO).

A abertura do Encontro ocorrerá no dia 28, às 20:00 horas com a presença do Governador do Amazonas, Profº Gilberto Mestrinho. No dia 29 o primeiro Painel terá como coordenador o Presidente da FIEAM, Francisco Garcia, que enfocará a questão "Qualidade e Produtividade – O Papel do Empresário". O objetivo desse Painel é analisar as condições atuais de competitividade na ZFM e evidenciar a importância da mobilização empresarial para a efetiva promoção da qualidade e da produtividade. Ainda durante o Encontro, serão debatidos os seguintes temas: "O Desafio da Qualificação de Recursos Humanos", painel a ser coordenador pela Profª Isa Assef dos Santos; "Instrumentos para a Modernização", coordenado pelo Profº Admilton Pinheiro Salazar; "Qualidade e Produtividade na Pequena Empesa", tema a ser coordenado pelo Sub-Secretario de Economia, José Fernando Pereira da Silva. No decorrer da programação, o Presidente do BEA, Ozias Monteiro falará sobre o "Financiamento da Modernização" e o Diretor Superintendente do SEBRAE, José Carlos Reston fará sua palestra enfocando o tema "A Experiência com Programas Estaduais de Qualidade". No encerramento do Encontro falarão o Presidente da Federação do Comércio, José Roberto Tadros e o Diretor da CCE da Amazônia, Marcílio Junqueira, que abordarão os temas "As implicações Mercadológicas do Código de Defesa do Consumidor" e "O Apoio Tecnológico para o Aprimoramento da Qualidade".

A realização do I Seminário de Qualidade e Produtividade do Estado do Amazonas nasceu baseado na iniciativa do Governo Federal em deslanchar o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade que busca incrementar a competitividade dos bens e serviços produzidos no País. Assim, o amazonas inicia um amplo debate sobre a questão, sujo objetivo principal consiste na coleta de subsídios para o lançamento do Programa de Qualidade do Estado. A oportunidade do Encontro deu-se tendo em vista a abertura do País às importações o que ocasionou, entre outras exigências, o processo de largada para a modernização do parque industrial brasileiro, visando a obtenção de níveis crescentes de competitividade do mercado brasileiro e internacional.

Diante desse contexto, os organizadores e promotores do Evento entendem que os grandes desafios residem na busca da capacitação tecnológica e da gestão empresarial moderna e inovadora, além da capacidade das empresas na incorporação de novas tecnologias sejam de produtos ou de processo – na atividade produtiva. No caso específico da Zona Franca, considerada o principal modelo de desenvolvimento da região e atuando na vanguarda em vários setores da economia nacional, precisa urgentemente responder a esse desafio, buscando adequár-se ao novo cenário sócio-economico, como pré-requisito à sua própria sobrevivência.

O Presidente da FIEAM, Francisco Garcia, que falará no Encontro sobre o papel do empresáriado diante da questão da qualidade e da produtividade, disse que todos sabem que a batalha é ardua pois a mudança no modelo brasileiro, abrindo a economia do País ao mercado internacional, com a liberação das importação e a consequente redução das alíquotas num prazo de 3 anos, passou a exigir um esforço maior na condução do processo de adaptação das empresas instaladas na ZFM.

Garcia lembrou também, que a batalha não está só na disputa pelo mercado interno, pois a nova ordem economica caminha a passos rápidos na direção da formação de grandes blocos economicos. A globalização da economia – disse ele – sinaliza que esses blocos economicos, de tendências regionais, buscarão a proteção e o fortalecimento de suas economias, de suas transações comerciás e estarão atentos ao processo de importação e exportação de seus produtos. Assim acontecerá em 1992, quando a Europa fará a sua unificação formando um compacto e fechado bloco economico. Outros países começam a programar seus acordos internacionais, a exemplos dos Estados Unidos/Canadá e México. Diante desse quadro, disse Francisco Garcia, tornou-se imperiosa a necessidade de buscar saídas para o mercado externo, sendo que uma das mais urgentes é a ligação com o Pacífico, o que poderá ser feito através de sistema hidro-rodoviário, através do Acre/Perú. Para ele, no entanto, o fundamental é que a ZFM venha buscar, mesmo progressivamente, novos mercados para seus produtos e que os empresários criem mecanismos que possam fortalecer a atividade exportadora, promovendo investimentos e procurando alternativas de competição no exterior.

FIEAM	SESI	SENAI	IEL
Federação das Indústrias do Estado do Amazonas	Serviço Social da Indústria	Serviço Nacional da Aprendizagem Indústrial	Instituto Euvaldo Lodi

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de Cultura